

## Potencial do ácaro predador *Amblyseius herbicolus* como agente de controle biológico de *Diaphorina citri*

Moura, Leonardo<sup>1</sup> (leonardo.macedo@ufv.br); Pallini, Angelo<sup>1</sup> (pallini@ufv.br); Kalile, Milena<sup>1</sup> (milena.kalile@ufv.br); Ferreira-Junior, Tarciso<sup>1</sup> (tarciso.ferreira@ufv.br); Beghelli, Gabriel<sup>1</sup> (gabriel.beghelli@ufv.br); Janssen, Arne<sup>2</sup> (arne.janssen@uva.nl); <sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, Dept. de Entomologia; <sup>2</sup>University of Amsterdam, IBED, Dept. Evolutionary and Population Biology

Categoria: Pesquisa | Grande área: Ciências Agrárias | Área temática: Agronomia

Palavras-chave: Controle biológico; Huanglongbing; Vetores de doenças.

### INTRODUÇÃO

Huanglongbing ou greening é uma doença incurável e fatal que ameaça a citricultura mundial. A doença é transmitida pelo psíldeo *Diaphorina citri* Kuwayama (Hemiptera: Psyllidae). Atualmente, a principal forma de manejo da doença é o controle do vetor. Um promissor agente de controle biológico do psíldeo é o ácaro predador *Amblyseius herbicolus* Chant (Acari: Phytoseiidae).

### OBJETIVOS

Os principais objetivos deste trabalho foram investigar se a presença de *A. herbicolus* afeta a escolha de adultos de *D. citri* por plantas de murta-de-cheiro e se a liberação de predadores desencadeia o comportamento de dispersão dessa praga.

### MATERIAL E MÉTODOS

Para avaliar a escolha: 1) Plantas com coespecíficos (controle); 2) Plantas com predadores; 3) Plantas com ovos e predadores; todos comparados com o controle (sem predador). Para o comportamento de dispersão da praga: 4) Dispersão de *D. citri* na presença de *A. herbicolus*

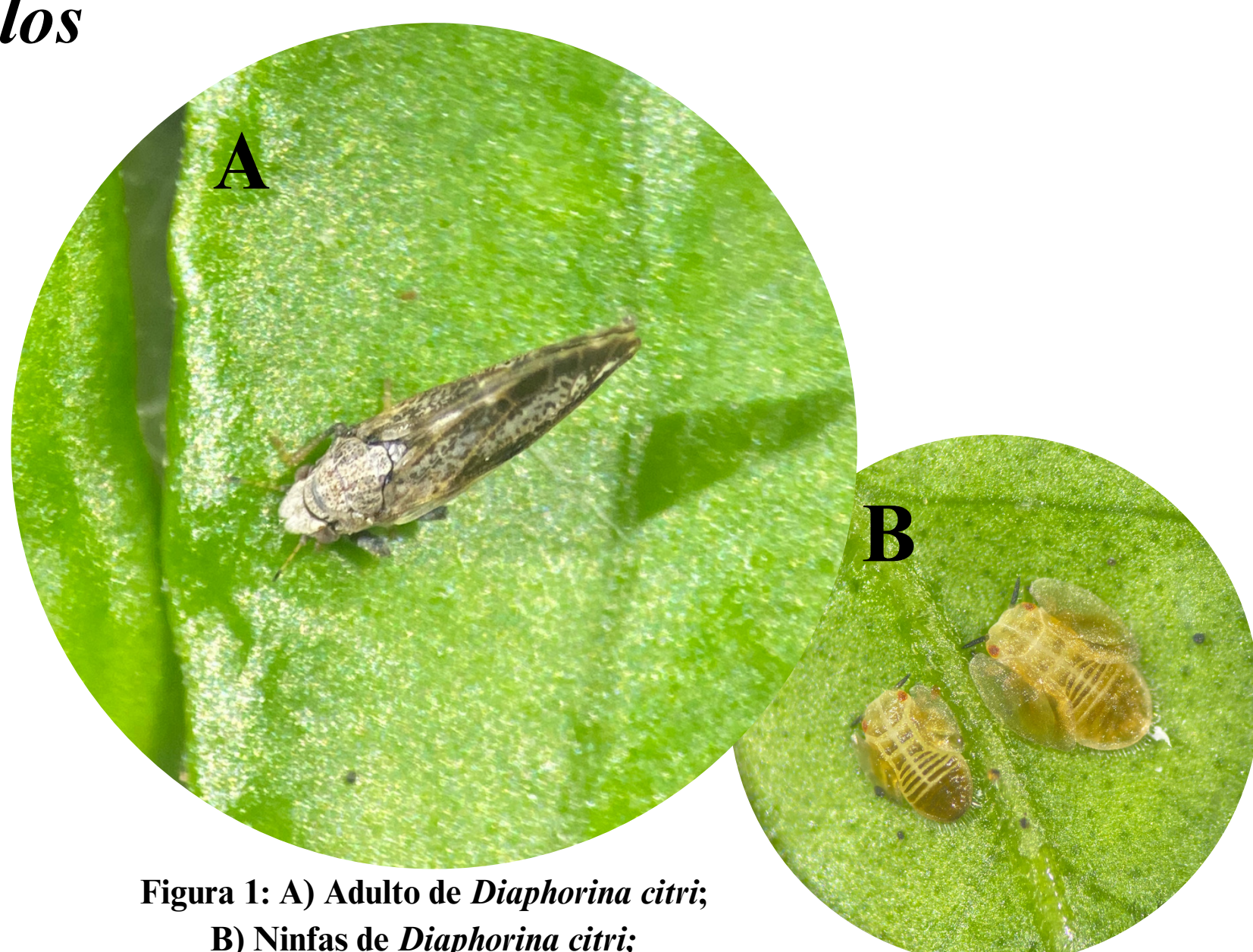
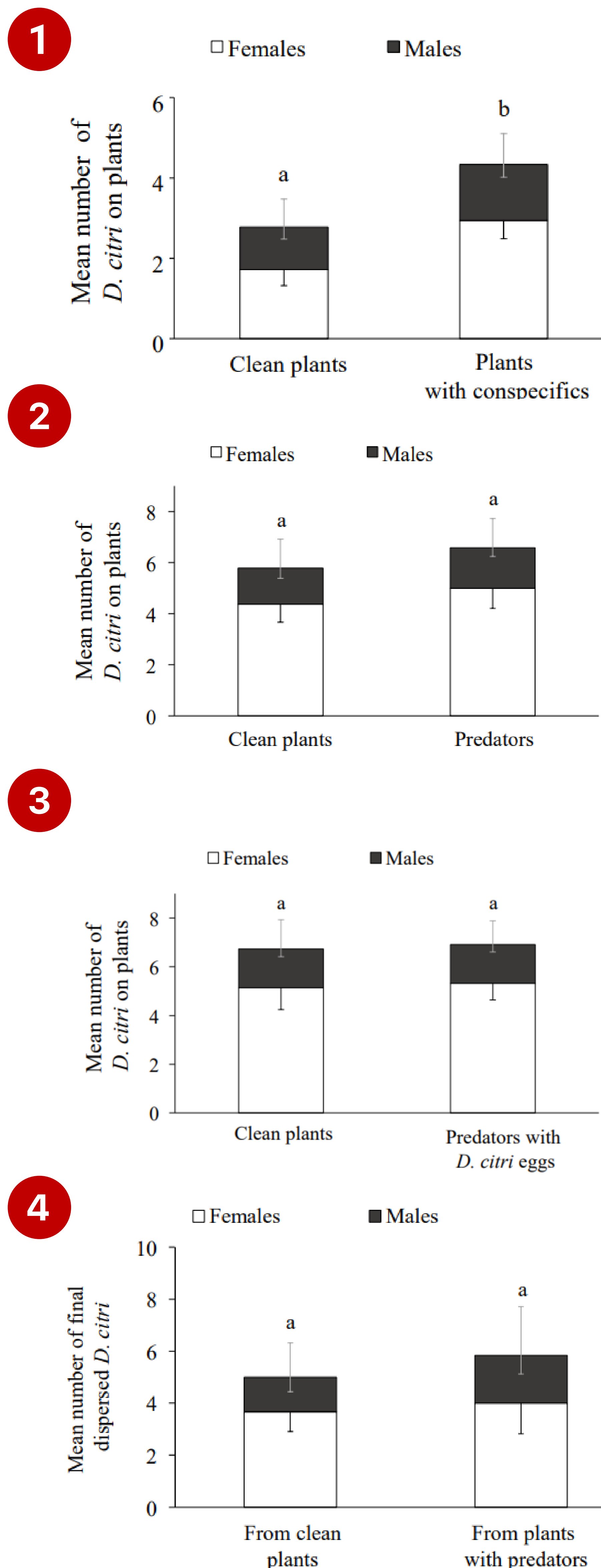


Figura 1: A) Adulto de *Diaphorina citri*; B) Ninfas de *Diaphorina citri*;



### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que os psíldeos foram atraídos por plantas com coespecíficos (gráfico 1). Porém, a presença de *A. herbicolus* em uma das plantas oferecidas para *D. citri* fez a praga não mais exibir preferência por plantas com coespecíficos, nem por plantas com ovos (gráfico 3) ou mesmo por plantas limpas (gráfico 2). Assim, a percepção do risco de predação no ambiente fez os psíldeos se dividirem entre plantas com e sem predadores.

### CONCLUSÕES

O predador não causa dispersão do vetor e isso pode significar que embora *A. herbicolus* não evite a contaminação de novas plantas, também não aumenta a transmissão do patógeno. Os resultados obtidos confirmam que *A. herbicolus* é um potencial agente de controle biológico de *D. citri*.



Figura 2: Adultos de *Amblyseius Herbicolus*

### AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao CNPQ, à CAPES e FAPEMIG pelo apoio financeiro e moral à nossa pesquisa e também a todos os colegas que, direta ou indiretamente, ajudaram na realização deste trabalho.

